

sumário executivo

Itaú Unibanco Holding S.A.



3º trimestre de 2012
Análise Gerencial da Operação

Apresentamos, abaixo, informações e indicadores financeiros do Itaú Unibanco Holding S.A. (Itaú Unibanco).

Destaques

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	3º T/12	2º T/12	3º T/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11
Demonstração do Resultado do Período					
Lucro Líquido Recorrente	3.412	3.585	3.940	10.541	10.895
Lucro Líquido	3.372	3.304	3.807	10.102	10.940
Produto Bancário ⁽¹⁾	19.513	20.268	19.343	59.695	55.165
Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾	12.820	13.469	12.937	39.596	36.572
Ações (R\$)					
Lucro Líquido Recorrente por Ação ⁽³⁾	0,76	0,79	0,87	2,33	2,41
Lucro Líquido por Ação ⁽³⁾	0,75	0,73	0,84	2,24	2,41
Número de Ações em Circulação no final do período – em milhares	4.518.244	4.517.639	4.512.243	4.518.244	4.512.243
Cotação Média da Ação Preferencial no Último dia de Negociação do Período	30,63	28,05	29,09	30,63	29,09
Valor Patrimonial por Ação	17,48	16,74	15,12	17,48	15,12
Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁴⁾	514	788	740	1.959	2.110
Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁴⁾ por Ação	0,11	0,17	0,16	0,43	0,47
Market Capitalization ⁽⁵⁾	138.394	126.720	131.261	138.394	131.261
Market Capitalization ⁽⁵⁾ (US\$ milhões)	68.154	62.692	70.784	68.154	70.784
Índices de Desempenho (%)					
Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁶⁾	17,7%	19,4%	23,5%	19,0%	22,4%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁶⁾	17,5%	17,9%	22,7%	18,2%	22,5%
Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁷⁾	1,5%	1,6%	1,9%	1,6%	1,8%
Retorno sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁷⁾	1,5%	1,5%	1,9%	1,5%	1,8%
Índice de Basileia Consolidado Econômico Financeiro	17,5%	16,9%	15,5%	17,5%	15,5%
Taxa Anualizada com Operações de Crédito	12,8%	13,4%	13,2%	13,2%	12,9%
Taxa Anualizada da Margem Financeira com Clientes ⁽⁸⁾	10,6%	10,9%	11,7%	10,9%	11,6%
Taxa Anualizada da Margem Financeira de Crédito com Clientes após Risco de Crédito ⁽⁸⁾	7,0%	7,5%	8,3%	7,9%	8,0%
Índice de Inadimplência (90 dias)	5,1%	5,2%	4,7%	5,1%	4,7%
Índice de Cobertura (PDD/Operações vencidas há mais de 90 dias)	149%	147%	156%	149%	156%
Índice de Eficiência (IE) ⁽⁹⁾	45,5%	45,0%	47,0%	45,0%	47,4%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) ⁽⁹⁾	74,4%	73,0%	69,0%	73,3%	69,8%
Balanco Patrimonial					
	30/set/12	30/jun/12	30/set/11		
Ativos Totais	960.216	888.809	836.994		
Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças	417.603	413.399	382.236		
Operações de Crédito (A)	359.810	356.789	335.279		
Fianças, Avais e Garantias	57.792	56.611	46.957		
Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses (B) ⁽¹⁰⁾	474.341	464.565	445.558		
Índice Operações de Crédito/Captações (A/B)	75,9%	76,8%	75,2%		
Patrimônio Líquido	78.979	75.636	68.206		
Dados Relevantes					
Ativos sob Administração	432.291	422.623	390.811		
Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	97.030	99.017	105.969		
Colaboradores Brasil (indivíduos)	90.427	92.517	99.820		
Colaboradores Exterior (indivíduos)	6.603	6.500	6.149		
Quantidade de Pontos de Atendimento	32.833	32.795	34.178		
Número de Agências (unidades)	4.115	4.105	4.005		
Número de PABs (unidades)	901	901	943		
Número de Caixas Eletrônicos (unidades) ⁽¹¹⁾	27.817	27.789	29.230		

Índices Macroeconômicos | Principais Indicadores

	3º T/12	2º T/12	3º T/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11
Risco País (EMBI)	164	213	274	164	274
CDI – Taxa do Período (%)	1,9%	2,1%	3,0%	6,6%	8,7%
Dólar – Cotação em R\$	2,0306	2,0213	1,8544	2,0306	1,8544
Dólar – Variação do Período (%)	0,5%	10,9%	18,8%	9,5%	9,5%
Euro – Cotação em R\$	2,6109	2,5606	2,4938	2,6109	2,4938
Euro – Variação do Período (%)	2,0%	5,4%	10,0%	4,7%	7,9%
IGP-M – Taxa do Período (%)	3,8%	2,6%	1,0%	7,1%	4,1%

(1) Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização, Resultado de Participações em Coligadas e Resultado não Operacional; (2) Detalhada na página 14; (3) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (4) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados e declarados; (5) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicado pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (6) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração; (7) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Ativo Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (8) Não inclui Margem Financeira com o Mercado. Veja detalhes na página 15; (9) Maiores detalhes das metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco na página 22; (10) Conforme detalhado na página 30; (11) Inclui PAEs (posto de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.

Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

O Lucro Líquido Recorrente resultou em R\$ 3.412 milhões no terceiro trimestre de 2012. Esse montante foi ajustado pelo impacto dos eventos não recorrentes no resultado, apresentados na tabela abaixo, apurando-se um Lucro Líquido de R\$ 3.372 milhões no período.

Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

	R\$ milhões				
	3º T/12	2º T/12	3º T/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11
Lucro Líquido Recorrente	3.412	3.585	3.940	10.541	10.895
Eventos não Recorrentes	(40)	(281)	(133)	(439)	45
Provisão para Contingências - Planos Econômicos (a)	(40)	(31)	(55)	(133)	(230)
Venda da Participação do Banco Português de Investimento (b)	-	(205)	-	(205)	-
Ajuste a Valor de Mercado - BPI (c)	-	(45)	(77)	(101)	(233)
Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais - Lei nº 11.941/09 (d)	-	-	-	-	509
Lucro Líquido	3.372	3.304	3.807	10.102	10.940

Observação: os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº22 – K.

Eventos não Recorrentes dos primeiros nove meses de 2012 e de 2011

(a) Provisão para Contingências - Planos Econômicos: Constituição de provisão para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

(b) Venda da Participação no Banco Português de Investimento: Em 20 de abril de 2012, o Itaú Unibanco alienou seu investimento de 18,87% no Banco Português de Investimento ao Grupo La Caixa e recebeu cerca de € 93 milhões. Esta transação impactou negativamente o resultado do trimestre anterior em R\$ 205 milhões, líquido de impostos, e positivamente o patrimônio líquido em R\$ 106 milhões.

(c) Ajuste a Valor de Mercado - Investimento BPI: Efeito da avaliação do investimento mantido no Banco Português de Investimento pelo valor de mercado de suas ações durante o segundo trimestre (até a venda da participação).

(d) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais - Lei nº 11.941/09: Efeitos complementares da adesão do Itaú Unibanco Holding e suas controladas ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais em 2009. Este programa inclui débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Demonstração do Resultado Gerencial

As tabelas na página seguinte estão baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial, que, por sua vez, decorre de reclassificações realizadas na demonstração do resultado contábil auditado. Basicamente, esses ajustes se referem aos efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e Cofins) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – que são reclassificados para a margem financeira. Além disso, foram ajustados os efeitos não recorrentes.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo não permitir efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para alcançarmos essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos. Nossa estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. Ressalta-se que tivemos depreciação de 0,5% do Real em relação ao Dólar norte-americano e depreciação de 2,0% em relação ao Euro no terceiro trimestre de 2012, ante depreciações de 10,9% e de 5,4%, respectivamente, no trimestre anterior.

Efeitos da Operação Redecard

A maior competição no mercado de credenciamento e a tendência de transferência de financiamentos de recebíveis para os bancos indicam que parcerias com instituições financeiras serão cada vez mais importantes, onde os volumes continuarão crescendo. Desta forma, a escala e o desenvolvimento de novos produtos serão fundamentais para a evolução deste mercado no Brasil e foram determinantes para o fechamento do capital da Redecard.

Em 24 de setembro, adquirimos, através de leilão na Bolsa de Valores, 298.989.137 ações ordinárias de emissão da Redecard, representativas de 44,4% do capital social. Posteriormente, adquirimos 100 ações até 30 de setembro e outras 23.987.343 ações em outubro de 2012. Com as aquisições mencionadas, passamos a deter 659.461.936 ações, equivalente a 98,0% de participação. Essas aquisições de ações ocorridas em 24 de setembro e pregões posteriores até a data deste relatório equivalem ao investimento de R\$ 11,3 bilhões.

No dia 18 de outubro de 2012, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) cancelou o registro da Redecard como companhia aberta. O banco tem expectativa de concluir a compra de 100% das ações até o final de 2012.

A Redecard continuará independente, atuando em parceria com outros bancos, com maior flexibilidade na precificação e com sinergias originadas da integração. Além disso, o uso combinado

das infra-estruturas da Redecard e do Itaú Unibanco trará maior flexibilidade e agilidade às operações, tanto para os produtos de pagamentos oferecidos aos clientes, quanto para a oferta aos comerciantes.

Essa operação gerou um ágio de R\$ 9.979 milhões no terceiro trimestre e diversos outros efeitos, dentre os quais destacamos:

Margem Financeira com Clientes

A aquisição das ações da Redecard dos acionistas minoritários resultou em reduções de R\$ 10.465 milhões em títulos e valores mobiliários e do saldo de ativos sensíveis à variação de taxa de juros, impactando nossa margem financeira com clientes e nossa *Net Interest Margin* (NIM) com clientes a partir de 27 de setembro de 2012, data da liquidação financeira da operação.

Índice de Eficiência

Em função da redução de nossa margem financeira com clientes, o nosso índice de eficiência também é impactado. Nesse trimestre esse efeito é imaterial.

Participações Minoritárias nas Subsidiárias

A partir da conclusão da OPA, teremos menores despesas de participação minoritária desta subsidiária.

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e os Gerenciais dos últimos dois trimestres.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 3º trimestre de 2012

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
Produto Bancário	19.353	-	159	19.513
Margem Financeira Gerencial	12.660	-	159	12.820
Margem Financeira com Clientes	11.970	-	-	11.970
Margem Financeira com o Mercado	690	-	159	850
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.034	-	-	5.034
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.497	-	-	1.497
Outras Receitas Operacionais	52	-	-	52
Resultado de Participações em Coligadas	110	-	-	110
Resultado não Operacional	1	-	-	1
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.344)	-	-	(5.344)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.939)	-	-	(5.939)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.159	-	-	1.159
Despesas com Sinistros	(563)	-	-	(563)
Outras Despesas Operacionais	(9.488)	61	(15)	(9.443)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.209)	61	-	(8.148)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.008)	-	(15)	(1.023)
Despesas de Comercialização de Seguros	(272)	-	-	(272)
Resultado antes da Tributação e Participações	4.521	61	144	4.726
Imposto de Renda e Contribuição Social	(960)	(21)	(144)	(1.125)
Participações no Lucro	(43)	-	-	(43)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(145)	-	-	(145)
Lucro Líquido	3.372	40	-	3.412

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 2º trimestre de 2012

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
Produto Bancário	18.303	379	1.586	20.268
Margem Financeira Gerencial	11.883	-	1.586	13.469
Margem Financeira com Clientes	12.340	-	-	12.340
Margem Financeira com o Mercado	(457)	-	1.586	1.129
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.078	-	-	5.078
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.466	-	-	1.466
Outras Receitas Operacionais	84	-	-	84
Resultado de Participações em Coligadas	82	69	-	151
Resultado não Operacional	(291)	310	-	19
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.374)	-	-	(5.374)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.988)	-	-	(5.988)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.126	-	-	1.126
Despesas com Sinistros	(511)	-	-	(511)
Outras Despesas Operacionais	(9.582)	46	(170)	(9.705)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.457)	46	-	(8.411)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(879)	-	(170)	(1.050)
Despesas de Comercialização de Seguros	(245)	-	-	(245)
Resultado antes da Tributação e Participações	3.347	426	1.416	5.189
Imposto de Renda e Contribuição Social	215	(145)	(1.416)	(1.345)
Participações no Lucro	(52)	-	-	(52)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(207)	-	-	(207)
Lucro Líquido	3.304	281	-	3.585

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva que destaca o Produto Bancário. Este é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

R\$ milhões

	3º T/12	2º T/12	3º T/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11	Variação					
						3ºT/12 - 2ºT/12	3º T/12 - 3º T/11	Jan-Set/12 - Jan-Set/11			
Produto Bancário	19.513	20.268	19.343	59.695	55.165	(756)	-3,7%	169	0,9%	4.530	8,2%
Margem Financeira Gerencial	12.820	13.469	12.937	39.596	36.572	(650)	-4,8%	(118)	-0,9%	3.023	8,3%
Margem Financeira com Clientes	11.970	12.340	11.801	36.662	33.812	(370)	-3,0%	168	1,4%	2.850	8,4%
Margem Financeira com o Mercado	850	1.129	1.136	2.933	2.760	(280)	-24,8%	(286)	-25,2%	173	6,3%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.034	5.078	4.820	15.115	13.960	(45)	-0,9%	213	4,4%	1.155	8,3%
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.497	1.466	1.319	4.424	3.823	31	2,1%	177	13,4%	601	15,7%
Outras Receitas Operacionais	52	84	81	194	304	(32)	-37,8%	(29)	-35,4%	(110)	-36,2%
Resultado de Participações em Coligadas	110	151	124	342	317	(42)	-27,6%	(14)	-11,5%	25	8,0%
Resultado não Operacional	1	19	62	25	189	(19)	-	(61)	-	(165)	-
Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação	(5.344)	(5.374)	(4.041)	(16.022)	(11.734)	30	-0,6%	(1.302)	32,2%	(4.287)	36,5%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.939)	(5.988)	(4.972)	(17.959)	(14.459)	49	-0,8%	(968)	19,5%	(3.500)	24,2%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo ^(*)	1.159	1.126	1.315	3.477	3.915	33	2,9%	(156)	-11,9%	(437)	-11,2%
Despesas com Sinistros	(563)	(511)	(385)	(1.539)	(1.190)	(52)	10,2%	(179)	46,4%	(349)	29,4%
Margem Operacional	14.169	14.895	15.302	43.674	43.431	(726)	-4,9%	(1.133)	-7,4%	243	0,6%
Outras Despesas Operacionais	(9.443)	(9.705)	(9.601)	(28.589)	(27.659)	262	-2,7%	158	-1,6%	(929)	3,4%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.148)	(8.411)	(8.402)	(24.713)	(24.059)	263	-3,1%	254	-3,0%	(654)	2,7%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.023)	(1.050)	(946)	(3.114)	(2.864)	27	-2,5%	(77)	8,1%	(250)	8,7%
Despesas de Comercialização de Seguros	(272)	(245)	(253)	(763)	(737)	(27)	11,1%	(18)	7,3%	(26)	3,5%
Resultado antes da Tributação e Participações	4.726	5.189	5.701	15.085	15.771	(464)	-8,9%	(975)	-17,1%	(687)	-4,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.125)	(1.345)	(1.523)	(3.878)	(4.172)	220	-16,4%	399	-26,2%	293	-7,0%
Participações no Lucro	(43)	(52)	(57)	(123)	(163)	9	-16,7%	14	-23,9%	40	-24,7%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(145)	(207)	(180)	(542)	(542)	62	-29,8%	35	-19,5%	(1)	0,2%
Lucro Líquido Recorrente	3.412	3.585	3.940	10.541	10.895	(173)	-4,8%	(528)	-13,4%	(354)	-3,2%

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

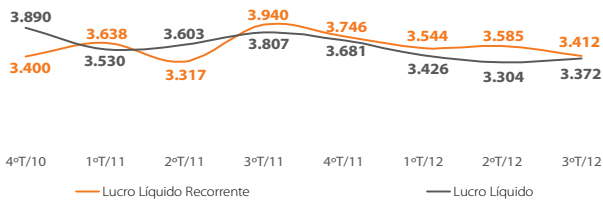
R\$ milhões

	3º T/12	2º T/12	3º T/11	Jan-Set/12	Jan-Set/11	Variação					
						3ºT/12 - 2ºT/12	3º T/12 - 3º T/11	Jan-Set/12 - Jan-Set/11			
Margem Financeira Gerencial	12.820	13.469	12.937	39.596	36.572	(650)	-4,8%	(118)	-0,9%	3.023	8,3%
Margem Financeira com Clientes	11.970	12.340	11.801	36.662	33.812	(370)	-3,0%	168	1,4%	2.850	8,4%
Margem Financeira com o Mercado	850	1.129	1.136	2.933	2.760	(280)	-24,8%	(286)	-25,2%	173	6,3%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.781)	(4.862)	(3.657)	(14.482)	(10.544)	82	-1,7%	(1.124)	30,7%	(3.938)	37,3%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.939)	(5.988)	(4.972)	(17.959)	(14.459)	49	-0,8%	(968)	19,5%	(3.500)	24,2%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo ^(*)	1.159	1.126	1.315	3.477	3.915	33	2,9%	(156)	-11,9%	(437)	-11,2%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	8.039	8.607	9.281	25.114	26.028	(568)	-6,6%	(1.242)	-13,4%	(915)	-3,5%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(3.314)	(3.437)	(3.642)	(10.053)	(10.446)	123	-3,6%	328	-9,0%	393	-3,8%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	5.034	5.078	4.820	15.115	13.960	(45)	-0,9%	213	4,4%	1.155	8,3%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	661	710	681	2.122	1.896	(48)	-6,8%	(20)	-2,9%	226	11,9%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.148)	(8.411)	(8.402)	(24.713)	(24.059)	263	-3,1%	254	-3,0%	(654)	2,7%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.023)	(1.050)	(946)	(3.114)	(2.864)	27	-2,5%	(77)	8,1%	(250)	8,7%
Resultado de Participações em Investimentos Permanentes	110	151	124	342	317	(42)	-27,6%	(14)	-11,5%	25	8,0%
Outras Receitas Operacionais	52	84	81	194	304	(32)	-37,8%	(29)	-35,4%	(110)	-36,2%
Resultado Operacional	4.725	5.170	5.639	15.060	15.582	(445)	-8,6%	(914)	-16,2%	(522)	-3,3%
Resultado não Operacional	1	19	62	25	189	(19)	-	(61)	-	(165)	-
Resultado antes da Tributação e Participações	4.726	5.189	5.701	15.085	15.771	(464)	-8,9%	(975)	-17,1%	(687)	-4,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.125)	(1.345)	(1.523)	(3.878)	(4.172)	220	-16,4%	399	-26,2%	293	-7,0%
Participações no Lucro	(43)	(52)	(57)	(123)	(163)	9	-16,7%	14	-23,9%	40	-24,7%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(145)	(207)	(180)	(542)	(542)	62	-29,8%	35	-19,5%	(1)	0,2%
Lucro Líquido Recorrente	3.412	3.585	3.940	10.541	10.895	(173)	-4,8%	(528)	-13,4%	(354)	-3,2%

(*) Desde o início de 2012, os descontos concedidos na recuperação de créditos baixados a prejuízo deixaram de ser deduzidos da margem financeira e passaram a deduzir as receitas da recuperação desses créditos. Nos primeiros nove meses de 2011, esses descontos montaram a R\$ 434 milhões. Desconsiderando-se o efeito dessa alteração, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo dos primeiros nove meses de 2012 teriam permanecido praticamente estáveis em relação às dos primeiros nove meses de 2011.

Lucro Líquido

R\$ milhões

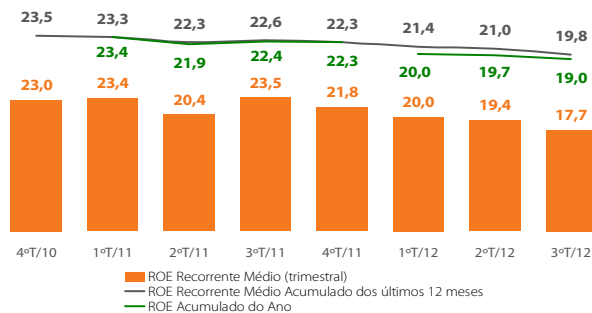


O lucro líquido recorrente atingiu R\$ 3.412 milhões no terceiro trimestre de 2012, com redução de 4,8% em relação ao trimestre anterior. Nosso produto bancário reduziu-se 3,7% no período, principalmente pela diminuição na margem financeira, impactada pela redução da taxa SELIC (R\$ 113 milhões), pelo menor volume de expansão das carteiras de riscos e *spreads* maiores, além do efeito da venda de ações da BM&FBovespa (R\$ 100 milhões) no trimestre anterior. A redução foi parcialmente compensada pela diminuição de 3,1% das nossas despesas não decorrentes de juros quando comparadas com o segundo trimestre de 2012, mesmo impactadas pela convenção coletiva de trabalho, e pela queda de 0,8% das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa em relação ao trimestre anterior.

Nos primeiros nove meses de 2012, o lucro líquido recorrente foi de R\$ 10.541 milhões, com redução de 3,2% em relação ao acumulado de 2011.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido

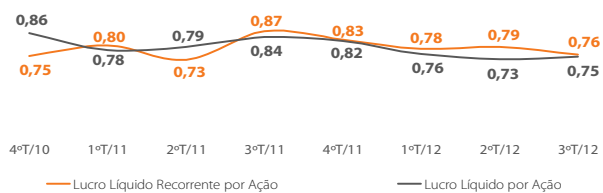
%



O retorno recorrente anualizado alcançou 17,7% no terceiro trimestre de 2012. O patrimônio líquido de 30 de setembro de 2012 atingiu R\$ 79,0 bilhões, com crescimento de 15,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Lucro por Ação e Lucro Recorrente por Ação

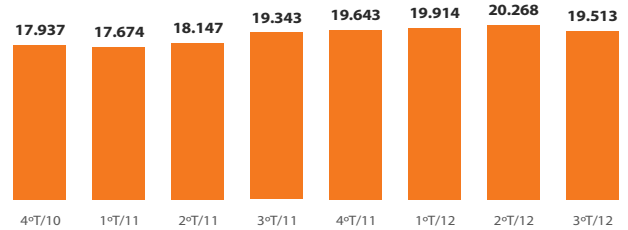
R\$



No terceiro trimestre de 2012, o lucro líquido recorrente por ação somou R\$ 0,76 no trimestre, R\$ 0,03 menor do que o trimestre anterior. O lucro líquido por ação atingiu R\$ 0,75, com aumento de R\$ 0,02 em comparação com o trimestre anterior.

Produto Bancário

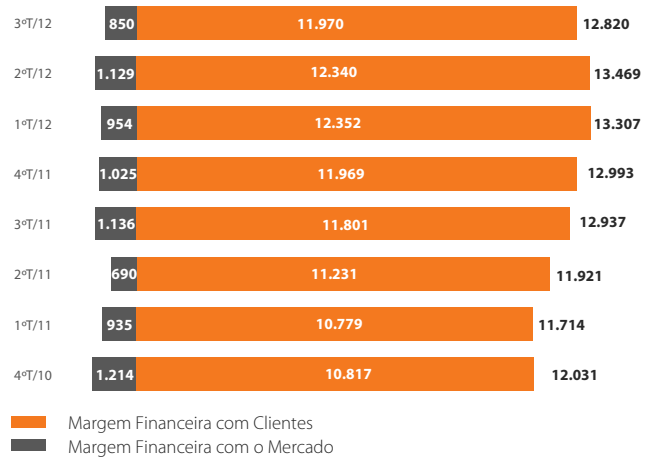
R\$ milhões



No terceiro trimestre de 2012, o produto bancário, que representa as rendas das operações bancárias e de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$ 19.513 milhões, com redução de 3,7% sobre o trimestre anterior e crescimento de 0,9% sobre igual trimestre do ano anterior. A seguir, apresentamos os principais componentes do produto bancário e demais itens do resultado.

Margem Financeira Gerencial

R\$ milhões

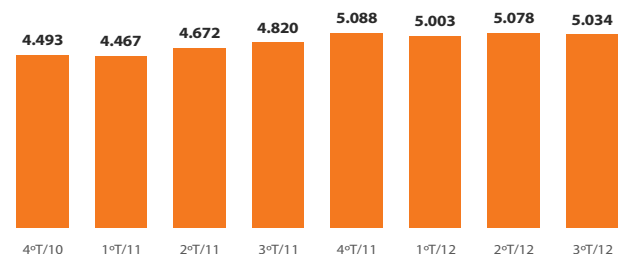


A margem financeira gerencial totalizou R\$ 12.820 milhões no terceiro trimestre de 2012, com redução de R\$ 650 milhões em relação ao segundo trimestre de 2012. Nossa margem financeira com clientes totalizou R\$ 11.970 milhões, com diminuição de R\$ 370 milhões, dos quais R\$ 113 milhões devem-se à redução da SELIC no período. A margem financeira das operações com o mercado somou R\$ 850 milhões, representando redução de R\$ 280 milhões sobre o trimestre anterior. No trimestre anterior, a margem financeira das operações com o mercado foi impactada positivamente em R\$ 100 milhões pela venda de 11 milhões de ações da BM&FBovespa.

No acumulado do ano, nossa margem financeira gerencial cresceu 8,3% em comparação com os primeiros nove meses de 2011, em decorrência da evolução de 8,4% na margem financeira com clientes e de 6,3% na margem financeira com o mercado. Na mesma comparação, a redução da SELIC impactou a margem em R\$ 1.204 milhões.

Receitas de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

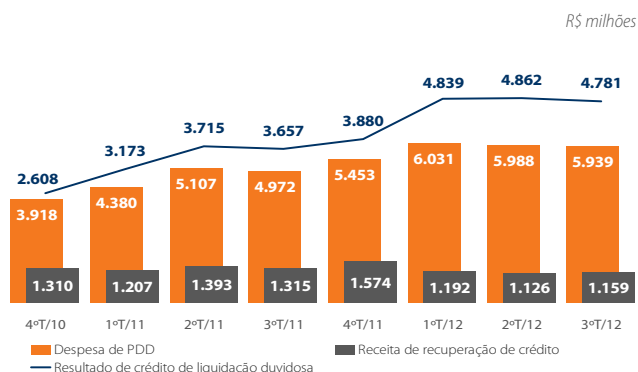
R\$ milhões



No terceiro trimestre de 2012, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, reduziram-se em 0,9% em comparação com o segundo trimestre de 2012, totalizando R\$ 5.034 milhões.

No acumulado do ano, observamos um crescimento de 8,3% sobre o mesmo período do ano passado. A venda da empresa Orbitall, ocorrida no segundo trimestre de 2012 teve impacto de cerca de 0,8 ponto percentual redutor no total das receitas.

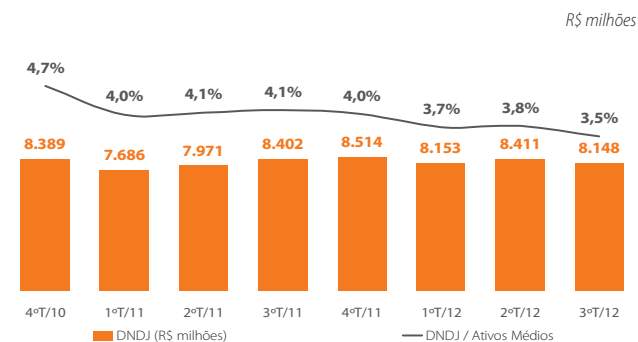
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa



O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, reduziu-se em relação ao trimestre anterior, em 1,7%, totalizando R\$ 4.781 milhões no trimestre. As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa recuaram R\$ 49 milhões no trimestre (redução de 0,8%) para R\$ 5.939 milhões. As receitas de recuperação de créditos anteriormente baixados como prejuízo aumentaram R\$ 33 milhões, totalizando R\$ 1.159 milhões.

Desde o início de 2012, os descontos concedidos na recuperação de créditos baixados a prejuízo deixaram de ser deduzidos da margem financeira e passaram a deduzir as receitas da recuperação desses créditos. Nos primeiros nove meses de 2011, esses descontos montaram a R\$ 434 milhões. Desconsiderando-se o efeito dessa alteração, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo dos primeiros nove meses de 2012 teriam permanecido praticamente estáveis em relação às dos primeiros nove meses de 2011.

Despesas não Decorrentes de Juros (DNDJ)

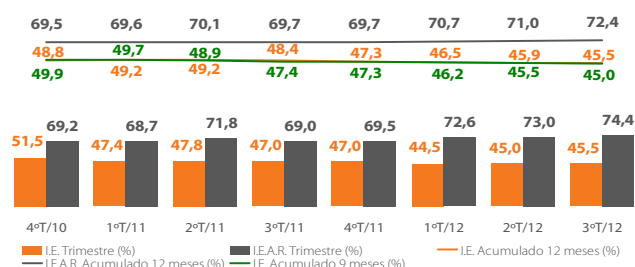


As despesas não decorrentes de juros reduziram-se R\$ 263 milhões no terceiro trimestre de 2012 em relação ao trimestre anterior (3,1%), totalizando R\$ 8.148 milhões no trimestre. As despesas de pessoal cresceram apenas 0,5%, mesmo com o efeito do provisionamento da correção dos salários, benefícios e encargos decorrentes da convenção coletiva do trabalho (com impacto de R\$ 145 milhões) e com o aumento nas despesas com desligamentos e respectivos processos trabalhistas. As despesas administrativas reduziram-se R\$ 197 milhões (5,38%) no trimestre,

principalmente por fatores atípicos verificadas no trimestre anterior, dentre eles as maiores despesas de marketing e a uniformização de critérios contábeis de depreciação entre empresas do grupo.

Comparadas aos primeiros nove meses de 2011, nossas despesas cresceram apenas 2,7%, beneficiadas pelos efeitos da finalização da integração entre o Itaú e o Unibanco e pela disseminação das práticas relacionadas ao projeto eficiência, responsável por maior foco no controle de nossas despesas.

Índice de Eficiência (I.E.) e Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.) (*)

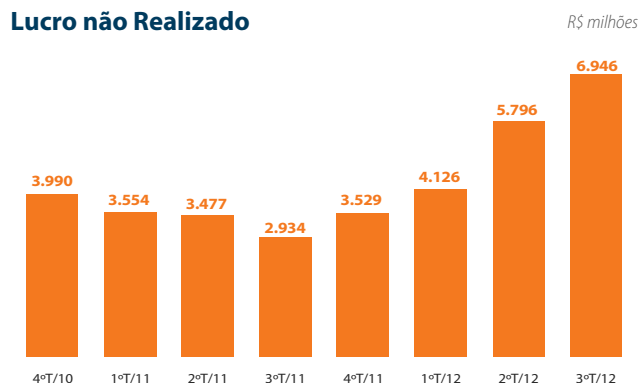


(*) Os critérios de cálculo estão detalhados na página 22.

O índice de eficiência do terceiro trimestre atingiu 45,5%, apresentando aumento de 0,5 ponto percentual em relação ao segundo trimestre de 2012. No acumulado do ano, o índice alcançou 45,0%, com queda de 2,4 pontos percentuais comparado com o mesmo período do ano anterior. Essa melhora ocorreu em função do crescimento de 8,2% do produto bancário contra um aumento de 2,7% das despesas não decorrentes de juros.

O índice de eficiência ajustado ao risco do terceiro trimestre de 2012 atingiu 74,4%, um aumento de 1,4 ponto percentual em relação ao segundo trimestre de 2012, influenciado pelo crescimento dos sinistros e pelos mesmos fatores que impactaram o índice de eficiência. Em 12 meses, o índice de eficiência ajustado ao risco alcançou 72,4%.

Lucro não Realizado



O lucro não realizado no resultado apresentou crescimento de 19,9% em relação ao trimestre anterior e somou R\$ 6.946 milhões ao final do terceiro trimestre de 2012, principalmente pela valorização de nossa carteira de títulos e valores mobiliários. O saldo do lucro não realizado de nossa carteira de títulos e valores mobiliários disponível para venda atingiu R\$ 2.431 milhões em setembro de 2012.

	30/set/12	30/jun/12	30/set/11	Variação	
				set/12 - jun/12	set/12 - set/11
Circulante e Realizável a Longo Prazo	937.069	875.964	825.794	7,0%	13,5%
Disponibilidades	13.104	13.614	11.509	-3,7%	13,9%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	163.342	119.934	99.519	36,2%	64,1%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	234.556	214.369	185.584	9,4%	26,4%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	68.761	77.937	101.876	-11,8%	-32,5%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	359.810	356.789	335.279	0,8%	7,3%
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(27.682)	(27.056)	(24.719)	2,3%	12,0%
Outros Ativos	125.177	120.377	116.746	4,0%	7,2%
Carteira de Câmbio	40.950	36.584	40.274	11,9%	1,7%
Outros	84.227	83.793	76.472	0,5%	10,1%
Permanente	23.147	12.845	11.200	80,2%	106,7%
Investimentos	3.324	3.265	2.898	1,8%	14,7%
Imobilizado de Uso e de Arrend. Merc. Operacional	5.330	5.277	4.921	1,0%	8,3%
Intangível	4.424	4.210	3.286	5,1%	34,6%
Ágio	10.069	93	95		
Total do Ativo	960.216	888.809	836.994	8,0%	14,7%

Em 30 de setembro de 2012, nossos ativos totais alcançaram R\$ 960,2 bilhões, apresentando um aumento de 8,0% em relação ao final do trimestre anterior e evolução de 14,7% sobre o mesmo período do ano anterior. Destacamos o crescimento de 36,2% das aplicações interfinanceiras de liquidez neste trimestre, explicada pelo aumento na posição financiada, o aumento dos títulos e valores mobiliários em 9,4%, o aumento do ágio, devido a operação da Redecard, e o aumento de 11,9% em nossa carteira de câmbio. Esses crescimentos foram parcialmente compensados pela queda de 11,8% em relações interfinanceiras

e interdependências, devido à redução de exigibilidade compulsória.

Em síntese, o crescimento de R\$ 71,4 bilhões em nossos ativos no terceiro trimestre foi resultado dos aumentos de R\$ 43,4 bilhões nas aplicações interfinanceiras de liquidez, de R\$ 20,2 bilhões nos títulos e valores mobiliários, de R\$ 10,0 bilhões no ágio (compensado pela redução em valor equivalente dos títulos e valores mobiliários) e de R\$ 4,4 bilhões na carteira de câmbio, parcialmente compensados pela redução de R\$ 9,2 bilhões nas relações interfinanceiras e interdependências.

	30/set/12	30/jun/12	30/set/11	Variação	
				set/12 - jun/12	set/12 - set/11
Circulante e Exigível a Longo Prazo	879.304	810.535	766.385	8,5%	14,7%
Depósitos	231.919	234.975	220.675	-1,3%	5,1%
Depósitos à Vista	29.818	31.361	26.069	-4,9%	14,4%
Depósitos de Poupança	77.414	73.056	63.334	6,0%	22,2%
Depósitos Interfinanceiros	9.516	9.686	2.157	-1,8%	341,1%
Depósitos a Prazo	115.172	120.872	129.115	-4,7%	-10,8%
Captações no Mercado Aberto	245.272	195.100	195.569	25,7%	25,4%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	57.044	54.296	40.965	5,1%	39,2%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	8.360	8.100	8.624	3,2%	-3,1%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	56.854	55.579	57.872	2,3%	-1,8%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	9.125	9.215	11.211	-1,0%	-18,6%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	87.281	82.553	70.170	5,7%	24,4%
Outras Obrigações	183.449	170.717	161.299	7,5%	13,7%
Dívida Subordinada	48.544	42.948	37.638	13,0%	29,0%
Carteira de Câmbio	41.125	36.775	39.759	11,8%	3,4%
Diversos	93.780	90.994	83.903	3,1%	11,8%
Resultados de Exercícios Futuros	813	821	862	-1,0%	-5,7%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	1.121	1.817	1.541	-38,3%	-27,3%
Patrimônio Líquido	78.979	75.636	68.206	4,4%	15,8%
Total do Passivo	960.216	888.809	836.994	8,0%	14,7%

Nosso patrimônio líquido cresceu 4,4% no terceiro trimestre de 2012 e atingiu R\$ 78.979 milhões. Os passivos apresentaram aumento no terceiro trimestre deste ano em virtude dos crescimentos de 25,7% nas captações do mercado aberto, de 13,0% das dívidas subordinadas e de 11,8% da carteira de câmbio, parcialmente compensados por reduções de 1,3% nos depósitos e de 38,3% nas participações minoritárias nas subsidiárias. Em 12 meses, o patrimônio líquido apresentou crescimento de 15,8%, nossos depósitos cresceram 5,1%, as

provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização cresceram 24,4% e a carteira de câmbio subiu 3,4%.

Em síntese, o aumento nos passivos no terceiro trimestre é resultante dos aumentos de R\$ 50,2 bilhões nas captações do mercado aberto, de R\$ 5,6 bilhões de dívidas subordinadas e de R\$ 4,3 bilhões na carteira de câmbio, parcialmente compensados pelas reduções de R\$ 3,1 bilhões dos depósitos e de R\$ 0,7 bilhão nas participações minoritárias nas subsidiárias.

Carteira de Crédito com Avais e Fianças

Nossa carteira de crédito, incluindo operações de avais e fianças, alcançou o saldo de R\$ 417.603 milhões em 30 de setembro de 2012, com acréscimo de 1,0% em relação ao saldo do segundo trimestre de 2012 e de 9,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desconsiderando-se a carteira de veículos, os acréscimos de nossa carteira de crédito foram de 1,9% em relação ao saldo do segundo trimestre de 2012 e de 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de pessoas físicas, tivemos como destaques no trimestre os crescimentos nas carteiras de crédito imobiliário e de crédito consignado próprio (parte da carteira de crédito pessoal), com evoluções de 6,0% e 2,5%, respectivamente. No período de 12 meses, esses mesmos produtos tiveram crescimentos de 32,4% e 20,3% respectivamente.

No segmento de pessoas jurídicas, houve crescimento de 1,4% no trimestre e de 10,3% no período de 12 meses. A carteira de grandes empresas apresentou crescimentos de 3,7% em relação

ao segundo trimestre de 2012 e de 16,4% nos últimos 12 meses, enquanto a carteira das micro, pequenas e médias empresas reduziu-se 2,4% em relação ao segundo trimestre de 2012 e aumentou em 1,1% nos últimos 12 meses.

Nossas operações na América Latina continuam crescendo de modo consistente. No terceiro trimestre de 2012, essa carteira cresceu 10,2% e atingiu R\$ 27.454 milhões e em 12 meses, o crescimento foi de 43,7%. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, o crescimento dessa carteira foi de 9,7% em relação ao segundo trimestre de 2012 e 31,3% em 12 meses.

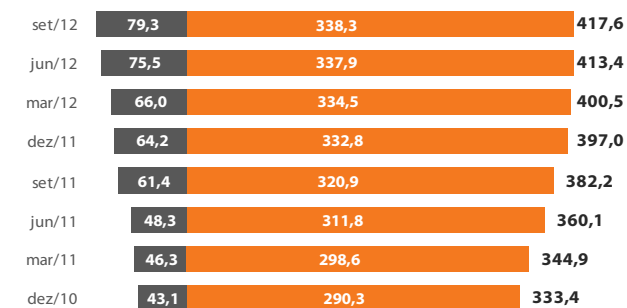
Nosso saldo de avais e fianças atingiu R\$ 57.792 milhões em 30 de setembro de 2012, com acréscimo de 2,1% no trimestre e de 23,1% nos últimos 12 meses, influenciado, principalmente, pelo aumento das operações de grandes empresas, que cresceram 1,6% em relação a 30 de junho de 2012 e 23,0% em relação a 30 de setembro de 2011.

	Variação						
	30/set/12	30/jun/12	31/dez/11	30/set/11	set/12 – jun/12	set/12 – dez/11	set/12 – set/11
Pessoas Físicas – Brasil	145.662	147.331	147.573	141.475	-1,1%	-1,3%	3,0%
Cartão de Crédito	36.699	36.777	38.961	35.586	-0,2%	-5,8%	3,1%
Crédito Pessoal	38.231	38.243	35.069	33.282	0,0%	9,0%	14,9%
Veículos	54.046	56.575	60.093	60.008	-4,5%	-10,1%	-9,9%
Crédito Imobiliário (*)	16.687	15.736	13.450	12.599	6,0%	24,1%	32,4%
Pessoas Jurídicas – Brasil	244.486	241.145	228.761	221.660	1,4%	6,9%	10,3%
Grandes Empresas	155.038	149.487	138.384	133.181	3,7%	12,0%	16,4%
Micro, Pequenas e Médias Empresas (**)	89.448	91.658	90.378	88.479	-2,4%	-1,0%	1,1%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	27.454	24.923	20.678	19.102	10,2%	32,8%	43,7%
Total com Avais e Fianças	417.603	413.399	397.012	382.236	1,0%	5,2%	9,3%
Total com Avais e Fianças (ex-Veículos)	363.557	356.824	336.919	322.228	1,9%	7,9%	12,8%
Total Varejo – Brasil (***)	235.111	238.989	237.950	229.954	-1,6%	-1,2%	2,2%
Saldo de Avais e Fianças	57.792	56.611	51.530	46.957	2,1%	12,2%	23,1%
Pessoas Físicas	197	214	267	248	-7,9%	-26,1%	-20,5%
Grandes Empresas	51.967	51.170	46.630	42.264	1,6%	11,4%	23,0%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	3.730	3.662	3.214	3.139	1,9%	16,0%	18,8%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	1.899	1.565	1.419	1.307	21,3%	33,8%	45,3%

(*) Não considera o saldo de R\$ 421,5 milhões da cessão de crédito imobiliário com coobrigação realizada no 4T11. (**) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (***) Inclui Pessoas Físicas e Micro, Pequenas e Médias Empresas. Obs.: A carteira de crédito consignado adquirida é considerada como risco de grandes empresas. As carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 27. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial em Grandes Empresas, o crescimento registrado nesta carteira seria de 3,6% no 3T12 e 13,5% em 12 meses e em nossa carteira total, o crescimento seria de 0,9% no 3T12 e 7,6% em 12 meses.

Carteira de Crédito – Abertura por moeda

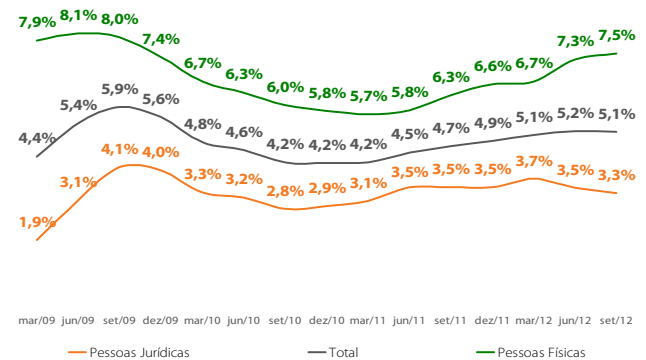
R\$ bilhões



Moeda Local
Moeda Estrangeira

Em 30 de setembro de 2012, uma parcela de R\$ 79,3 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras e apresentou um crescimento de 5,1%. Nesta carteira destaca-se o aumento de 10,2% em nossas operações na Argentina, no Chile, no Paraguai e no Uruguai.

Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)



O índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias, NPL 90 dias, apresentou leve redução e tendência de queda, a despeito da greve dos correios e bancos, atingindo 5,1% da nossa carteira de crédito no final do terceiro trimestre de 2012. Esse indicador apresenta crescimento de 0,4 ponto percentual em relação a setembro de 2011.